



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação) **(X)**

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: 1 Rogério Moreira da Silva Rocha
2 Elisângela Leles
Lamonier

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221354031

Título do trabalho: O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM AUTISMO.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 18 / 10 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Graduando em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. E-mail: rogerio.rocha@estudante.ifgoiano.edu.br

² Graduada em Letras, mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás – Unidade Jataí, docente do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, e-mail: elisangelaleles@ifgoiano.edu.br

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Aragarças- Goiás

18 / 10
/2022



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 18 horas e 45 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Elisângela Leles Lamonier (orientadora), Cláudia Lafaiete de Brito Freitas (membro), Lucimar dos Reis Duarte Martins (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem da criança com autismo**” do estudante **Rogério Moreira da Silva Rocha**, Matrícula nº 2018205221354031 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância.

A palavra foi concedida ao estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Elisângela Leles Lamonier

Orientador/Presidente da Banca

Cláudia Lafaiete de Brito Freitas

Membro

Lucimar dos Reis Duarte Martins

Membro

Rogério M. da S. Rocha

Acadêmico

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM AUTISMO

Rogério Moreira da Silva Rocha¹

Elisângela Leles Lamonier²

RESUMO

Este artigo tem como problemática a observação dos desafios que os educadores enfrentam ao trabalhar com alunos com o Transtorno do Espectro Autista - TEA. Para isso, objetivamos demonstrar a importância da formação profissional e continuada para que os professores se sintam seguros e melhor preparados para ministrar aulas aos educandos autistas e possam ter experiências de ensino que se mostram inclusivas e facilitem a motivação e o aprendizado dos estudantes com autismo. A pesquisa foi realizada através da revisão bibliográfica baseada em autores como: Cavaco (2014), Cruz (2014), Monteiro (2003), Passerino (2012), Assêncio Ferreira (2005), Gil (2002), Kanner (2009), Kupfer (2004), Peeters (1988). Os estudos retratam o quanto ainda é necessário um olhar atencioso para o processo de inclusão escolar dos alunos com TEA e o quanto é desafiador aos docentes proporcionar o processo de ensino-aprendizagem pautado no atendimento às necessidades educacionais especializadas destes estudantes, uma vez que a formação docente, bem como os recursos para este atendimento são insatisfatórios para uma formação inclusiva, equitativa e integral para todos os alunos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Formação de Professores. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article is problematic to observe the challenges that educators face when working with students with Autism Spectrum Disorder - ASD. For this, we aim to demonstrate the importance of professional and continuing education so that teachers feel safe and better prepared to teach autistic students and can have teaching experiences that are inclusive and facilitate the motivation and learning of students with autism. The research was carried out through a literature review based on authors such as: Cavaco (2014), Cruz (2014), Monteiro (2003), Passerino (2012), Assêncio Ferreira (2005), Gil (2002), Kanner (2009), Kupfer (2004), Peeters (1988). The studies portray how much a careful look is still needed for the process of school inclusion of students with ASD and how challenging it is for teachers to provide the teaching-learning process based on meeting

¹ Graduando em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. E-mail: rogerio.rocha@estudante.ifgoiano.edu.br

² Graduada em Letras, Mestre em Educação e docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá. E-mail: elisangela.leles@ifgoiano.edu.br.

the specialized educational needs of these students, since the training teacher, as well as the resources for this service are unsatisfactory for an inclusive, equitable and integral formation for all students.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Teacher training. Teaching-learning.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo surge da inquietação de conhecermos de forma mais aprofundada sobre a realidade dos educadores ao ensinar os estudantes com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Urge a necessidade de haver o trabalho pedagógico baseado na formação continuada e estudo permanente dos educadores.

Sobre os alunos com autismo é necessário colocar em prática as ferramentas pedagógicas aprendidas, tanto no meio acadêmico quanto por intermédio das formações continuadas que as escolas fazem.

Nessa perspectiva, este estudo objetiva conhecer melhor os desafios dos professores ao ensinar alunos com autismo e também pontuar que por intermédio da formação e preparação dos profissionais da educação é possível superar esses desafios, tais como: comportamento; comunicação; socialização; rotinas e demais dificuldades pedagógicas que são inerentes a um aluno com TEA.

A partir das leituras realizadas, observa-se que os estudos apontam falas recorrentes dos professores sobre a importância de uma formação específica para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos com TEA. A maioria dos docentes reclamam da falta de uma formação adequada para trabalhar com os alunos autistas, pois eles não dão muita importância ao ensino e se distanciam da nossa realidade; é como se esses alunos vivessem no mundo só deles. Dessa forma, sabemos que ao utilizarmos as ferramentas pedagógicas com esses alunos é mais fácil conquistá-los e fazer com que se interessem pelo ensino que está sendo ministrado.

Para a realização deste estudo, foi realizada uma metodologia baseada numa pesquisa de revisão bibliográfica em materiais impressos em livros, revistas e pesquisa feitas em materiais disponibilizado na internet. Vale ressaltar que nesse texto nos baseamos nos apontamentos de autores como: Cavaco (2014), Cruz (2014), Monteiro (2003), Passerino (2012), Assêncio-Ferreira (2005), Gil (2002), Kanner (2009), Kupfer (2004), Peeters (1988), que devolvem ideias na defesa da inclusão dos alunos

autistas. A pesquisa ocorreu de forma qualitativa em que se buscou levantar os conteúdos e reflexões sobre as dificuldades dos professores ao ensinar os alunos com autismo.

Percebemos a necessidade de preparação profissional dos educadores e de toda a equipe escolar para ministrar conteúdos significativos aos alunos com autismo e aos demais alunos que estudam e interagem com eles, garantindo a interação e inclusão de todos os educandos.

O autor Passerino (2012), faz um apontamento da necessidade de vencermos na escola o isolamento em que muitos alunos autistas acabam vivenciando e a solução para esse problema está no trabalho pedagógico por intermédio do fortalecimentos dos laços e das interações que atividades pedagógicas bem planejadas e executadas podem criar nos alunos autistas e nos alunos regulares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os professores desempenham um papel importante para os alunos com autismo que são a base de seu aprendizado e desenvolvimento. Muitos professores sentem-se inseguros pela falta de informação sobre o espectro autista e pela falta de formação profissional específica nesta área.

Nesse sentido, é importante investir na formação continuada dos docentes para auxiliá-los nas práticas educativas diárias, fazendo com que eles se sintam preparados para enfrentar os desafios da sala de aula. Se os educadores estiverem preparados, não terão medo do desconhecido e das dificuldades que enfrentam no processo de inclusão escolar dos alunos com autismo.

Para auxiliar nas práticas diárias, é importante o professor solicitar às famílias um histórico com interesses, preferências ou algo que causam aborrecimento a criança. O educador deve utilizar objetos que agradam a criança tanto dentro da sala como fora, para manter uma relação entre pessoas e ambiente escolar.

Sempre trabalhando com períodos curtos, de no máximo 10 minutos, com atividades sempre crescente, com materiais, pessoas ou objetivos desenvolvidos em rotinas repetidas do que vai fazer durante o dia; sempre utilizando falas simples, com apoio de imagens para facilitar a sua aprendizagem; eles apreendem mais através de imagens do que falas verbais.

O professor deve evitar falar muito alto com o aluno autista, ele também deve conhecer no máximo a capacidade de cada autista, para tentar estimular esses alunos colocando eles para participarem de tarefas como arrumar a sala e entregar materiais aos outros alunos; o professor deve sempre respeitar o momento do aluno quando ele quer ficar sozinho ou até mesmo brincar.

O professor deve perguntar para o aluno como está sendo o seu dia e como foi o dia anterior em sua casa; se ele dormiu bem ou não; conhecer melhor a rotina do aluno com TEA e associando às atividades de sala de aula. Assim ele vai estar evitando problemas emocionais de ansiedade da criança com autismo, mas se houver crises de ansiedade ou choro, sempre utilize materiais que a criança tenha interesse. Nunca se desespere. Se a criança não se acalmar, explique aos alunos o que aconteceu e procure fazer tarefas com o grupo fora da sala, deixando a criança se acalmar.

O processo de ensino-aprendizagem para alunos autistas requer mudanças nas práticas de ensino, requer o envolvimento da família e suporte profissional. Desta forma, os alunos poderão desenvolver o social, a linguagem, a autoestima e a autonomia dos alunos com autismo. Lembre-se, sem sentimentos e empatia é difícil estabelecer contato com os filhos, o que é essencial para o processo de aprendizagem.

Segundo Kupfer (2004), o mundo exterior não interessa aos alunos autistas. O professor precisa aprimorar a sua prática e buscar novos meios para ajudá-los a se aproximar desse mundo com outros significados, a fim de fornecer as ferramentas funcionais que estejam ao alcance desses educandos.

O autor Peeters (1988, p.20) explica que muitas pessoas com autismo não entendem a coerência das coisas, pois “percebem ínfimas conexões lógicas, tendo a impressão de que suas vidas inteiras são ditadas por surpresas e por coisas que não podem dominar”. Vivendo no centro dessa situação, as pessoas com autismo precisam de um ponto de referência ou de apoio. Nossas exposições verbais de onde, como e porque as situações acontecem nem sempre são o bastante.

Para combater o preconceito com os alunos autistas é necessário o investimento do poder público em campanhas publicitárias de forma que os alunos sem deficiência e toda a comunidade escolar possam se familiarizar com os educandos autistas.

Para o autor Assencio-Ferreira (2005) notamos que no passado existiam

crianças com autismo e não foram diagnosticadas e tratadas, mas no contexto atual essa situação difere com o maior número de profissionais de saúde infantil e com melhor informação sobre o assunto, e isso acaba proporcionando maior número de diagnósticos com pessoas autistas.

Através da preparação dos professores para acolherem os alunos autistas é que teremos uma aprendizagem mais ampla para com esses alunos, uma vez que a inclusão ocorre a partir do estudo e desenvolvimento pedagógico e com as possibilidade de todos estarem envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O autor Cavaco (2014) fala sobre os desafios que os autistas enfrentam na escola e chama a atenção para a necessidade de inclusão do aluno com autismo em todas as atividades desenvolvidas, oportunizando o seu desenvolvimento e crescimento juntamente com os demais alunos. As pessoas com o autismo sofrem e enfrentam diversas dificuldades a cada dia, incluindo a falta de profissionais para melhor atender as suas especificidades para uma formação integral.

De acordo com Cruz (2014), para incluir os alunos com autismo é preciso respeitar as particularidades dos educandos. Assim, no passado, não foram criadas as condições mínimas para se ter uma experiência inclusiva de qualidade para os alunos autistas nos ambientes escolares.

Infelizmente existem muitos educadores que não estão preparados para tal inclusão, por que os governos federal, estadual e municipal não oferecem muitos cursos na area de formação e especialização na área da educação especial e inclusiva aos educadores da rede pública. Muitos professores não tem condições de pagar do próprio bolso; pode-se destacar também que tanto a comunidade escolar e os próprios alunos conhecem muito pouco sobre o Transtorno do Espectro Autista e as limitações que esse transtorno impõe.

Nessa perspectiva, um dos fatores mais complexos acaba sendo a falta de compreensão das necessidades das pessoas estigmatizadas pode causar confusão no comportamento das pessoas com autismo. Desse modo, a educação para os alunos autistas deve valorizar a utilização de diferentes caminhos, estabelecendo a interação e comunicação interpessoal. A interpessoalidade melhora significativamente o ensino e o aprendizado dos alunos com autismo e, conseqüentemente, colabora com os alunos sem deficiência nesse processo inclusivo.

Nesse sentido, autora Monteiro (2003), aborda sobre o processo da educação

inclusiva e como esse processo ocorre no Brasil. Assim, o seu trabalho fala sobre a prática pedagógica dos educadores trabalhando em sala de aula com alunos com deficiência e também nas escolas regulares.

Para entender melhor o autismo, vale a pena ler os primeiros estudos, de Leo Kanner (1943), que primeiro chamou a atenção para um grupo que exibia obrigações extremas de isolamento social, manipulação verbal e manutenção diária. Hoje, dizemos clinicamente, que os sintomas podem aparecer desde o nascimento (70% dos casos) ou antes, dos três anos em crianças com desenvolvimento aparentemente normal (30% dos casos).

A criança parece desconectada do ambiente e, muitas vezes, não responde sequer ao seu nome. Notavelmente os sintomas do TEA, embora presentes na infância, persistem na idade adulta. Ainda não é razoável falar em cura porque a causa do Transtorno do Espectro Autista não é conhecida, mas existem muitas tecnologias que podem avançar nas diversas áreas envolvidas no autismo.

Essas estratégias e terapias serão utilizadas desde o momento do diagnóstico até o final da vida da pessoas com TEA, por isso sendo muito importante obter um diagnóstico certo e, mais importante ainda, continuar o tratamento até a idade adulta.

Uma dessas técnicas é o método americano conhecido por TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), que em português significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit Relacionados com a Comunicação, cujas técnicas são aplicáveis a todas as pessoas com transtornos integrativos do desenvolvimento em qualquer lugar do mundo, independentemente das particularidades das pessoas envolvidas, da comunidade e/ou das estruturas culturais envolvidas.

Para entender melhor o autismo e o método TEACCH, buscamos fundamentações teóricas em Siegel (2008), Barón-Cohen (2001), Schmidt (2012) e Pereira (2006), que nos permitiram compreender melhor o que é o TEA. Assim, podemos chegar a uma base importante para refletir sobre a contribuição da abordagem do professor para os alunos, e o uso da abordagem TEACCH em estúdios estruturados para potencializar a aprendizagem no autismo.

Só assim podemos justificar que no ensino-aprendizagem de alunos com autismo, a relação entre professor e aluno é um ponto crítico em todo o processo, pois o privilégio em manter essa relação ajudará a eliminar o aluno isolado que o caracteriza.

Para Cruz (2014), fala sobre os obstáculos que os autistas possuem em certas necessidades biológicas. Contudo, isso não deve ser pretexto para não serem desenvolvidos as experiências sociais e culturais que precisam estar presentes em seus variados aspectos e assim o aluno autista precisa ser estimulado para que se desenvolva a socialização com os demais educandos e é notório que a partir dessas atividades de interação a ocorrência de avanços valorosos na vida dos alunos autistas e dos demais alunos.

De acordo com o autor Mello (2007), o autismo pode ser percebido como um distúrbio do desenvolvimento que se manifesta nas pessoas antes dos três anos. Dessa forma, as alterações biológicas provocam certos impactos no comportamento do indivíduo, como nas áreas da comunicação, da aprendizagem e das interações sociais.

Nessa mesma abordagem, o autor Passerino (2012), detalha sobre a dificuldade dos autistas em interagirem no desenvolvimento da simbolização nas relações sociais com as outras pessoas e por decorrência disso temos o isolamento e o distanciamento dos autistas em relação às conexões com as outras pessoas que se mostra a importante ferramenta para aproximar o aluno autista criando laços e situações que favoreçam as interações com os demais alunos e com os outros alunos e com a sociedade.

No Manual para as Escolas (2011), fica explícito que algumas pessoas autistas apresentam certas habilidades tais como: facilidade para memorizar sequências e fatos mecânicos, destreza visual, boa memória de longo prazo, habilidades matemáticas e artísticas, grande interesse em músicas, sinceridade entre outras características.

Portanto, um dos desafios é criar as atividades que estimulam o interesse nos alunos autistas através de ferramentas didáticas e pedagógicas que valorizem a diversidade e que consigam atender as necessidades dos educandos.

Monteiro (2003), trabalha com o foco em analisar a situação da educação tendo como perspectiva uma educação da prática social como manancial de muitos saberes. Dessa forma, a autora deixa claro que a educação inclusiva precisa ser encarada como uma necessidade e responsabilidade de todas as pessoas pertencentes no sistema educativo, nas práticas e políticas públicas e no meio social; não só apenas pelo professor, e sem todos que participam do processo formativo dos alunos, oportunizando diversas melhorias nesse processo de ensino realmente

igualitário para todos os alunos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia do trabalho baseou-se em uma abordagem qualitativa, pois não envolve representação numérica, mas aprofunda a compreensão de grupos e organizações sociais com ferramenta indispensável para a pessoa que analisa os dados coletados e busca os conceitos, os princípios, relações e significados das coisas. Os métodos qualitativos são subjetivos, pois os critérios de determinação dos resultados não são numéricos e precisos, mas sim avaliativos.

A pesquisa também foi realizada de forma básica por que tem o objetivo de gerar conhecimento útil para a ciência, sem que haver uma aplicação prática ou que tenha lucro.

A pesquisa básica é amplamente utilizada em universidades, mas também existem algumas instituições e centros de pesquisa que conduzem pesquisas em indústrias corporativas. Aplica conhecimento pelo conhecimento, para aumentar nossa compreensão de um assunto específico sem ter nenhum propósito.

Geralmente são textos caracterizados pela análise conceitual e sistematização de ideias. Fundamentalmente, não vimos a transformação da realidade, mas apenas conhecemos. É usado principalmente para pesquisas teóricas, e o problema não está diretamente relacionado a uma situação específica.

Será utilizada também a pesquisa exploratória, pois é inovadora e criativa, além de ser adequada para tópicos desenvolvidos pelo conhecimento, e sua função é preencher lacunas que normalmente aparecem na pesquisa.

O estudo teve uma abordagem bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é aquela que tem sua investigação através das consultas em livros, revistas e outros textos de caráter científico que já foram publicados.

Neste tipo de pesquisa, principalmente de caráter teórico, objetiva promover a relação entre os conceitos, pensamentos e características de um objeto. Ela serve também para combater e elevar as relações entre os conceitos, ideias, as características de um objeto, além de aprofundar os conhecimentos sobre uma temática específica.

Segundo Gil (2002, p.41), “as informações que ela fornecerá aumentarão a

familiaridade dos profissionais com os tópicos do projeto e apoiarão a construção de conceitos e hipóteses iniciais”.

Os levantamentos exploratórios geralmente têm métodos mais flexíveis e não requerem questionários detalhados ou amostragem muito complicada. Conforme mencionado anteriormente, o objetivo é coletar informações, não tirar conclusões estatísticas. Neste estudo exploraremos as possibilidades dessa metodologia, que o ajudará a entender melhor o que é pesquisa exploratória e a realizar pesquisas e tomadas de decisão mais aprofundadas.

Vale ressaltar que autores como Cavaco (2014), Cruz (2014), Monteiro (2003) e Passerino (2012) devolvem ideias que defendem a inclusão dos alunos autistas nas escolas regulares, juntamente com os demais alunos, promovendo uma formação integrada e equitativa. Portanto, mesmo tendo muito material sobre o tema inclusão dos alunos autistas faz-se necessário a existência de novas pesquisas e reflexões que enriqueçam o referido tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa atividade de pesquisa e elaboração deste artigo se mostra válida e nos permite observar de perto a problemática do ensino dos alunos com autismo e os desafios dos educadores para envolvê-los nos processo de ensino-aprendizagem.

Observamos que para vencer os desafios antes citados como o isolamento, a dificuldade de interação e a socialização com os alunos sem deficiência, é necessária a contínua preparação profissional e formação continuada, que fornecem subsídios profissionais, reflexões e ferramentas pedagógicas aos professores para levar o ensino de qualidade aos alunos autistas que no que lhe concerne se sentirão motivados e aprenderão com mais facilidade.

Em suma, essa atividade nos proporcionou mais conhecimentos e também nos sensibilizou sobre a importância da formação continuada aos professores demais profissionais da educação para proporcionar um ambiente escolar inclusivo e melhor para todos os envolvidos no processo formativo.

REFERÊNCIAS

ASSENCIO-FERREIRA, v.j. **O que todo professor precisa saber sobre neurologia.** São José dos Campos: pulso, 2005, p.102.

CAVACO, N. **Minha criança é diferente?** Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais Especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CRUZ, T. **Autismo e Inclusão:** Experiências no Ensino Regular. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

GIL, A. C. **Como elabora projeto de pesquisa.** 4ª : ed. São Paulo:Atlas. S / A. P.41.

Kanner, L. (2009). **Autistic Disturbances of affective contact.** *Nervous Child*, New York, 1943, v.2, p.217-250, Kwee, C.S., Sampaio, T M.M. & Atherino, C. C. T. Autismo: Uma Avaliação Transdisciplinar Baseada No Programa Teacch. Rev CEFAC.

KUPFER, M. C. M. (2004). **Autismo:** uma estrutura decidida? Uma contribuição dos estudos sobre bebês para a clínica do autismo. Colóquio do LEPSI IP/FE-USP, São Paulo, SP, Brasil.

MANUAL PARA AS ESCOLAS. Autismo & Realidade. 2011. Disponível no site: . Acesso em 07 de Agosto de 2022.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. 6ª ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: acesso em 07 de Agosto de 2022.

MONTEIRO, A. T. M. **Educação inclusiva:** um olhar sobre o professor. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação; Programa de Pós- Graduação. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: Acesso em: 10 Maio 2013.

PASSERINO, Liliana Maria. Comunicação alternativa, autismo e tecnologia: estudos de caso a partir do Scala. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador/BA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012, p. 217-240.

PEETERS, Theo. **Autismo: entendimento teórico e intervenção educacional** / Theo Peeters, tradutores Viviane Costa de Lean [et AL]. Rio de Janeiro: Cultura Medica 1988, p. 20.